



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

LICENÇA DE OPERAÇÃO

LO Nº 084/2019

Validade da Licença: 30 de maio de 2023.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Município de Farroupilha, no uso das atribuições que lhe conferem a Lei Federal nº 6.938/1981, regulamentada pelo Decreto Federal nº 99.274/1990; Lei Complementar Federal nº 140/2011; Resolução CONAMA nº 237/1997; Lei Estadual nº 11.520/2000; Resoluções CONSEMA nº 023/2002, 372/2018 e suas complementações; Lei Municipal nº 4.059/2014 e Lei Municipal nº 2.690/2002; com base nos autos do processo administrativo nº **2186/2019** de 05/02/2019, concede a presente LICENÇA DE OPERAÇÃO, nas condições e restrições abaixo especificadas:

I – Identificação

EMPRESA: **TRUGHEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PLÁSTICOS LTDA**

NOME FANTASIA: ---

CNPJ: **03.942.728/0001-20**

ENDEREÇO: **Rua Armando Cláudio Hanse, nº 243, Bairro Cinquentenário, Farroupilha/RS**

CEP: **95.180-000**

A PROMOVER A OPERAÇÃO RELATIVA ÀS ATIVIDADES DE: **FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE MATERIAL PLÁSTICO, SEM TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE, SEM IMPRESSÃO GRÁFICA - CODRAM 2310,22**

COORDENADAS UTM - Datum SIRGAS 2000 – Zone 22J: **Long.: 465 882m E / Lat.: 6 769 305m S**

ÁREA DO TERRENO: **2.418,00 m²**

ÁREA ÚTIL CONSTRUÍDA: **612,00 m²**

ÁREA ÚTIL AO AR LIVRE: **28,00 m²**

ÁREA ÚTIL TOTAL: **640,00 m²**

MATRÍCULA: **25.321, fl. 1v., lv. 02 do RI da Comarca de Farroupilha/RS**

PORTE **Mínimo** com POTENCIAL POLUIDOR **Baixo**

II – Condições e Restrições

1. Quanto ao empreendimento e a licença ambiental:

- 1.1 Esta licença renova a LO nº 054/2015;
- 1.2 A capacidade produtiva máxima mensal do empreendimento é de: 450.000 unidades de artefatos plásticos diversos;
- 1.3 Esta licença permite o consumo máximo de matéria prima utilizada na empresa de: 3.500Kg de Polipropileno (PP), 500Kg de Poliamida (PA), 500Kg de Policarbonato (PC), 1.000Kg de Polietileno (PE), 2.000Kg de Policloreto de vinila (PVC) e 100Kg de Pigmentos;
- 1.4 Esta licença contempla a seguinte etapa produtiva: recebimento da matéria prima e insumos, estufa/secagem, pigmentação, inserção dos polímeros nos silos das injetoras, conformação das peças, montagem, embalagem, estocagem, expedição, transportados aos clientes;
- 1.5 Esta licença contempla a operação dos seguintes equipamentos: 05 injetoras, 04 moinhos, 01 compressor, 02 estufas de secagem, 01 torre de resfriamento, 01 esmeril, 01 furadeira de bancada e 01 balança;
- 1.6 Qualquer alteração a ser realizada no empreendimento (alteração de processo, implantação de novas linhas de produção, ampliação de área ou de produção, realocação, titularidade, etc.) deverá ser previamente avaliada pela SEMMA através de solicitação;
- 1.7 Caso haja encerramento das atividades, a presente Secretaria deverá ser oficiada através de documento protocolado junto à prefeitura, com a justificativa do encerramento das atividades e a devolução da via original da Licença de Operação;
- 1.8 As informações prestadas no processo de Licenciamento Ambiental são de responsabilidade técnica da Eng. Ambiental Camila Carminati Cherubini, CREA-SC 937706, ART nº 10047338;
- 1.9 O empreendedor deverá manter à disposição da fiscalização da presente Secretaria, comprovante de regularidade construtiva do imóvel para a área de 612,00m² e atividade informada nos autos do processo;



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

- 1.10 O descumprimento das condicionantes estabelecidas nesta licença poderá acarretar nas penas impostas do Artigo 66, parágrafo único, do Decreto Federal nº 6514/2008 (auto de infração ambiental);
- 1.11 A licença emitida está vigente em condições normais e a SEMMA, mediante decisão motivada, poderá modificar as condicionantes e medidas de controle e também adequação da atividade, suspender ou cancelar a licença ambiental (Resolução CONAMA 237/1997, Art. 19);
- 1.12 Este documento licenciatório perderá sua validade, caso os dados fornecidos pelo empreendedor não corresponderem à realidade;
- 1.13 No caso de utilização de insumos perigosos com volumes maiores de 250 litros, armazenar com sistema de contenção contra vazamentos, seguindo as recomendações da norma ABNT NBR 7505.

2. Quanto aos resíduos sólidos:

- 2.1. Esta licença contempla a geração anual dos seguintes resíduos sólidos: lâmpadas fluorescentes, óleos hidráulicos e sintéticos, embalagens de óleos vazias, embalagens contaminadas, EPIs não contaminados, panos contaminados com óleo, resíduos de papelão, papel e plásticos, resíduos de varrição, fita adesiva, linhas, borra plástica queimada, outros não recicláveis;
- 2.2. Os resíduos sólidos gerados na atividade deverão ser segregados, identificados, classificados e acondicionados, observando a NBR nº 12.235 e NBR nº 11.174, da ABNT, em conformidade com o tipo de resíduo, até posterior destinação final dos mesmos;
- 2.3. Fica proibida a disposição/armazenamento do resíduo em áreas contidas no domínio de Áreas de Preservação Permanente - APP, definidas no Código Florestal - Lei Federal nº 12.651/2012;
- 2.4. A responsabilidade técnica pela elaboração, execução e monitoramento do PGRS apresentado é da Eng. Ambiental Camila Carminati Cherubini, CREA-SC 937706, ART nº 10047338;
- 2.5. A empresa deverá manter atualizadas e disponíveis as informações completas sobre a implementação e a operacionalização do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos sob sua responsabilidade, com ART em vigor;
- 2.6. **Deverá ser entregue, semestralmente, as planilhas de resíduos sólidos totais gerados, sendo entregues nos meses de janeiro e julho, detalhando a quantidade e destino de todos os resíduos gerados (a planilha encontra-se disponível em: www.farroupilha.rs.gov.br, em Secretarias / Meio Ambiente / Arquivos Downloads Meio Ambiente / Planilha Resíduos Sólidos Farroupilha);**
 - 2.6.1. Junto a planilha, deverá ser anexado comprovante de destino do resíduo sólido (nota fiscal e MTR's);
- 2.7. Fica proibida a queima, a céu aberto, de resíduos sólidos de qualquer natureza, ressalvadas as situações de emergência sanitária, conforme Decreto Estadual nº 38.356/1998;
- 2.8. Utilizar procedimentos que evitem a propagação de odores, dispersão de poeiras e proliferação de vetores;
- 2.9. As lâmpadas fluorescentes usadas deverão ser armazenadas íntegras, embaladas individualmente em papel ou papelão de origem, e acondicionadas de forma segura para posterior devolução junto ao local de comercialização;
- 2.10. Deverá ser verificado o licenciamento ambiental das empresas ou centrais para as quais o resíduo gerado pelo processo produtivo está sendo encaminhado, pois conforme o artigo 9º do Decreto Estadual nº 38.356/1998 a responsabilidade pela destinação adequada dos mesmos é da fonte geradora, independente da contratação do serviço de terceiros;
- 2.11. Deverá ser mantida à disposição da fiscalização da presente Secretaria, comprovante de destino de todos os resíduos sólidos, com sua respectiva quantidade, por um período mínimo de 2 (dois) anos;
- 2.12. As indústrias coletoras ou receptoras dos resíduos deverão fornecer para a empresa guia de recolhimento de destinação de resíduos coletados, notas de destino ou MTRs, e a cópia da licença ambiental emitido pelo órgão ambiental competente;
- 2.13. Os recipientes e embalagens, quando destinados ao acondicionamento dos produtos listados na Resolução ANTT 420/2004, e aqueles enquadráveis como resíduo perigoso de acordo com a NBR 10004 da ABNT deverão ser obrigatoriamente devolvidos ao fornecedor desses produtos;
- 2.14. O empreendedor deverá ater-se as legislações com relação ao transporte de resíduos perigosos: Lei Estadual nº 7877/1983; Portaria FEPAM 87/2018; Resolução CONAMA nº 237/1997; Resolução ANTT 420/2004; NBR 13221/2003;



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

2.15. O transporte dos resíduos perigosos (Classe I, de acordo com a NBR 10.004 da ABNT) gerados no empreendimento somente poderá ser realizado por veículos licenciados pela FEPAM para Fontes Móveis com potencial de poluição ambiental, devendo ser acompanhado do respectivo "Manifesto de Transporte de Resíduos - MTR", conforme Portaria FEPAM n.º 87/2018, publicada no DOE em 24 de abril de 2018;

3. Quanto ao abastecimento de água da empresa:

3.1. O abastecimento de água ocorre por meio da CORSAN, com um consumo médio mensal de 13,0m³, conforme conta de água apresentada;

4. Quanto aos efluentes líquidos sanitários e industriais:

- 4.1. Esta licença **NÃO** permite a geração de efluentes líquidos industriais no processo produtivo;
- 4.2. A torre de resfriamento deve operar em circuito fechado;
- 4.3. Quanto aos esgotos sanitários, a empresa deverá realizar tratamento adequado do mesmo, antes do seu lançamento ao meio ambiente, com manutenção e limpeza periódica do sistema, conforme Lei Estadual nº 11.520/2000, NBR 13.969/1997, e Resolução CONSEMA nº 355/2017;

5. Quanto às emissões atmosféricas:

- 5.1. As emissões atmosféricas deverão respeitar as Resoluções CONAMA 008/1990 e 382/2006;
- 5.2. Os níveis de ruídos gerados pela atividade industrial deverão estar de acordo com a NBR nº 10.151, da ABNT, conforme determina a Resolução CONAMA nº 01/1990;
- 5.3. As atividades exercidas pelo empreendimento deverão ser conduzidas de forma a não emitir substâncias odoríferas na atmosfera em quantidades que possam ser perceptíveis fora dos limites de sua propriedade;
- 5.4. Não poderá haver emissão de material particulado visível para a atmosfera;
- 5.5. Os equipamentos de processo, assim como os de controle de emissão atmosférica, deverão ser mantidos operando adequadamente, para garantir sua eficiência, de modo a evitar danos ao meio ambiente e incômodo à população;

6. Quanto aos aspectos de proteção e segurança:

- 6.1. Os funcionários deverão utilizar equipamentos de proteção individual – EPI's, de acordo com as normas regulamentares do Ministério do Trabalho, principalmente nos setores com maior risco de acidentes;
- 6.2. O empreendedor é responsável por manter condições operacionais adequadas, respondendo por quaisquer danos ao meio ambiente decorrente da má operação do empreendimento;
- 6.3. A área licenciada não deve permitir a circulação de pessoas estranhas aos serviços sem a prévia orientação, bem como provida de equipamento de EPI;
- 6.4. Armazenar os químicos, óleos, líquidos perigosos e/ou inflamáveis, com sistema de contenção de derrames/despejos conforme ABNT NBR 12.235 e 7505;
- 6.5. Os equipamentos devem ser providos de sistema de proteção a acidentes visando a proteção dos operadores, conforme a NR 06; NR 09; NR 12, e as portarias que a acompanham;
- 6.6. A empresa deverá manter atualizado o Alvará de Prevenção e Proteção contra Incêndio (PPCI) sob sua responsabilidade;

7. Quanto à preservação e conservação ambiental:

- 7.1. Esta licença não autoriza a supressão de qualquer exemplar de vegetação;
- 7.2. O empreendedor é responsável por manter condições operacionais adequadas, respondendo por quaisquer danos ao meio ambiente decorrentes da má operação do empreendimento;
- 7.3. Fica proibida a intervenção em áreas de Áreas de Preservação Permanente – APP ou de reserva legal, definidas no Código Florestal - Lei Federal nº 12651, de 25 de maio de 2012 e demais legislações pertinentes;
- 7.4. Deverá ser observada a legislação referente à preservação de mata nativa e, em caso de supressão de qualquer exemplar desta vegetação, deverá ser atendida a Lei Federal nº 12.651/2012 e 11.428/2006 e, no que couber, o Decreto Estadual nº 35.355/1998.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

8. Quanto a publicidade da licença:

8.1. Deverá ser fixada, em local de fácil visibilidade, para efeitos de fiscalização.

III. Com vistas à RENOVAÇÃO da licença de operação, o empreendedor deverá apresentar:

Documentos a apresentar para renovação desta Licença: documentos do termo de referência, disponível em: home-page da Prefeitura Municipal de Farroupilha: www.farroupilha.rs.gov.br, em Secretarias / Meio Ambiente / Arquivos Downloads Meio Ambiente / termo de referência LO e LO de renovação.

A solicitação de Renovação da Licença de Operação só será aceita até 120 dias antes que a validade da Licença expire, conforme Lei Municipal 4.059 de 25 de setembro de 2014. Após esta data deverá ser solicitada nova Licença de Operação, cuja taxa a ser paga é maior.

Havendo alteração nos atos constitutivos, a empresa deverá apresentar, imediatamente, cópia da mesma a presente Secretaria, sob pena do empreendedor acima identificado continuar com a responsabilidade sobre a atividade/empreendimento licenciada por este documento.

Esta licença é válida para as condições acima descritas até a data abaixo relacionada, porém, caso algum prazo estabelecido nesta Licença seja descumprido, automaticamente esta perderá sua validade. Este documento também perderá a validade caso os dados fornecidos pelo empreendedor não correspondam à realidade.

Esta Licença não dispensa nem substitui quaisquer Alvarás ou Certidões de qualquer natureza exigidos pela Legislação Federal, Estadual ou Municipal, nem exclui as demais Licenças Ambientais.

Esta Licença deverá estar disponível no local da atividade licenciada para efeito de fiscalização.

Data de emissão: Farroupilha, 30 de maio de 2019.

Este documento licenciatório é válido para as condições acima no período de 30/05/2019 a 30/05/2023.

TIAGO DIORD ILHA
Secretário Municipal de Meio Ambiente

Parecer Técnico

Parecer Técnico:

Matheus Sena Freitas

Eng. Químico
CREA-RS 184.705
Gaia Sul Ambiental

Rafael Sironi Scheuermann

Eng. Ambiental
CREA-RS 205.015
Gaia Sul Ambiental

CÓPIA